



Valor Empresas 360

**Acesse indicadores, gráficos, notícias e conteúdo exclusivo de uma empresa em um só lugar.****[Ver tudo sobre uma empresa →](#)**

PUBLICIDADE

# Inflação norteia estratégias da Impactus, que vence desafio do Safra

Asset fictícia, formada por estudantes de Economia da UFRJ, enfrentou mais de 100 grupos na competição, que teve cerca de 1 mil inscritos

Por Adriana Cotias — De São Paulo

05/12/2022 05h01 · Atualizado há uma hora



Polillo, Bensimon, Reis e Silva, estudantes de Economia da UFRJ: ambição de seguir carreira no mercado financeiro — Foto: Silvia Zamboni/Valor

Um segundo semestre que seria marcado por pressões inflacionárias, tanto nos Estados Unidos e na Europa quanto em países emergentes como o Brasil, e que traria como resposta o aperto das condições financeiras pelos bancos centrais. Com esse pano de fundo, a gestora de recursos Impactus Vincitori distribuiu a sua alocação em posições que se beneficiariam da alta de juros, privilegiou ações de energia e ligadas à cadeia de commodities e explorou a tese do dólar forte.

Foi com esse mix e o racional de investimentos que a asset fictícia, formada por estudantes de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), venceu a sexta edição do “Desafio Safra Top Gestor” de 2022. O grupo, formado por Eduarda Bensimon, Eduardo Queiroga Reis, Pedro Henrique Silva e Túlio Polillo, enfrentou, desde julho, mais de 100 grupos na competição, que teve cerca de 1 mil inscritos.

No Brasil, a carteira passou a maior parte do tempo apostando na alta dos juros. No início, nos vencimentos mais curtos, passando para os mais longos na fase pré-eleitoral, e depois encurtou de novo para capturar os ganhos da estratégia, descreve Bensimon. “Com a eleição de Lula e a PEC da transição, a gente conseguiu uma boa rentabilidade com juros no Brasil”, diz. A posição aplicada (apostando na queda) em juro real também frutificou quando as taxas caíram da faixa de 6,30% para 5,5%.

Em bolsa, as escolhas na **B3** incluíram a petrolífera **Prio** (antiga PetroRio) e companhias de energia, como **Taesa**, **Engie**, por conta da estabilidade de geração de caixa, uma exposição mais defensiva, afirma Silva. “Num mundo com taxas de juros mais elevadas, o fluxo de capital poderia ir para essas empresas.” O setor financeiro, considerado resiliente em tempos de juros mais altos, foi representado por **Itaú** Unibanco e **BTG** Pactual na carteira.

**Cemig** e **Banco do Brasil** chegaram a fazer parte do portfólio, mas, com a proximidade das eleições, o time de gestão considerou prudente zerar a exposição em estatais, afirma Reis.

Ao longo do tempo, a carteira refletiu os impactos que a inflação traria para os ativos e a resposta que viria dos bancos centrais, as preocupações com a trajetória da dívida/PIB local e as iniciativas do governo para atenuar a alta dos preços, a exemplo do corte do ICMS para os combustíveis. “Foi um cenário nebuloso para inflação e juros porque era difícil estimar o impacto do ICMS e, depois, como rodaria sem”, diz Reis.

O exercício, acrescenta Polillo, foi fazer conexões macro com o rumo que o fluxo de capitais tomaria e considerando a cena internacional. “Um ponto importante era a pressão da subida de juros externos. Se tem alta nos Estados Unidos, isso naturalmente vai imputar um prêmio de risco na curva [de juros] no Brasil.”

Em meio a um ambiente externo complexo, com alta de juros nos EUA, guerra entre Rússia e Ucrânia e a política de covid zero na China, o Brasil era um mercado considerado atrativo, diz Silva. O gol contra, contudo, veio dos dois candidatos que lideravam as pesquisas de intenção de votos, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, que mostraram disposição para gastar mais.

Essa exposição de cenários, feita durante a apresentação da final da competição do Safra, na quinta-feira à noite, e nas cartas mensais, mostra que esses jovens aspiram seguir carreira no mercado financeiro e já incorporam o vocabulário de gestores de recursos profissionais. O grupo da UFRJ se conheceu por meio da Impactus, a liga de finanças e investimentos da universidade - daí o nome da asset.

Na peneira do Safra, no dia da decisão sobraram cinco grupos, de localidades como Londrina, São Paulo, São Carlos e Belo Horizonte. Para a turma da UFRJ, a

competição foi uma forma de estar mais próximo do coração do mercado financeiro, já que no Rio as oportunidades são mais restritas, diz Reis.

Independentemente da posição no ranking, o banco usa a competição para descobrir novos talentos, que têm integrado seus programas de estágio e de trainee. Em terceiro lugar ficou a Atenas Capital, que reuniu participantes da liga do mercado financeiro de São Carlos. Na segunda colocação, ficou a QC Asset, de Belo Horizonte.

Mais do que o desempenho das carteiras, a banca examinadora levou em conta as cartas mensais, com peso de 75%, com as justificativas dos investimentos. Tal qual na edição anterior, cada grupo elegeu uma empresa para destacar aspectos de responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG).

O desafio conta com apoio do **Valor**. O time vencedor será premiado com R\$ 20 mil e os integrantes ganharão uma assinatura de seis meses do **Valor PRO**, serviço em tempo real. O segundo colocado receberá um cheque de R\$ 10 mil e o terceiro, de R\$ 5 mil.

**Leia reportagens sobre investimentos e finanças pessoais no site [www.valorinveste.com](http://www.valorinveste.com)**

### Tudo sobre uma empresa

Acesse informações, gráficos, notícias e conteúdo exclusivo de uma empresa em um só lugar.

 Digite o nome ou a ação

**Conheça o Empresas 360**

B3

BTG

BANCO DO BRASIL

CEMIG

ENGIE

ITAÚ

PRIO

TAESA